A CONSTRUÇÃO DE UM HERÓI: ANÁLISE DA VIDA DE AYRTON SENNA SOB PERSPECTIVA DO MONOMITO DE JOSEPH CAMPBELL

Eryka Cassiano Campos Monteiro (IC) e Adélio Gonçalves Brito (ORIENTADOR)

Apoio: PIBIC Mackenzie

RESUMO

Em um contexto social em que a memória coletiva de uma geração brasileira é marcada por eventos emblemáticos, a pergunta “onde você estava em 1º de maio de 1994?” evoca, de forma imediata e vívida, a morte de Ayrton Senna. Esse acontecimento, vivenciado por milhões de brasileiros, constitui-se como um marco indelével na história nacional, evidenciando a profundidade da conexão entre o piloto e o imaginário coletivo do país. A Fórmula 1, tradicionalmente vista como uma competição automobilística, ultrapassou os limites do esporte, transformando-se em um espelho da identidade nacional. Mais do que um atleta, Ayrton Senna incorporou valores como paixão, superação e coragem, consolidando-se como um herói popular. Sob essa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo investigar a construção midiática dessa figura heroica, à luz da teoria da *Jornada do Herói* de Joseph Campbell, associada a outros paradigmas narrativos clássicos, como a *Jornada do Escritor* de Christopher Vogler e *A Morfologia do Conto Maravilhoso* de Vladimir Propp, além de materiais midiáticos da época relacionados à Fórmula 1 e ao próprio Senna. Ao relacionar os estágios do monomito com as fases da vida do piloto, busca-se compreender as dinâmicas que moldaram sua imagem como ícone nacional, analisando o papel da mídia e das influências sociais em sua mitificação. Assim, o estudo propõe uma reflexão sobre como a narrativa heroica de Senna foi construída, perpetuando-se como símbolo de identidade e inspiração para o povo brasileiro e, em certa medida, até para o cenário internacional.

Palavras-chave: Ayrton Senna. Jornada do Herói. Herói Brasileiro.

ABSTRACT

In a social context where the collective memory of a Brazilian generation is marked by emblematic events, the question “Where were you on May 1, 1994?” immediately and vividly evokes the death of Ayrton Senna. This event, experienced by millions of Brazilians, is an indelible milestone in national history, highlighting the depth of the connection between the driver and the country's collective imagination. Formula 1, traditionally seen as a motor racing competition, has transcended the boundaries of sport, becoming a mirror of national identity. More than just an athlete, Ayrton Senna embodied values such as passion, resilience, and courage, establishing himself as a popular hero. From this perspective, the present study aims to investigate the media construction of this heroic figure, in light of Joseph Campbell's *The*

Hero's Journey theory, associated with other classic narrative paradigms, such as Christopher Vogler's *The Writer's Journey* and Vladimir Propp's *The Morphology of the Folktale*, in addition to media materials from the time related to Formula 1 and Senna himself. By relating the stages of the monomyth to the phases of the driver's life, we seek to understand the dynamics that shaped his image as a national icon, analyzing the role of the media and social influences in his mythification. Thus, the study proposes a reflection on how Senna's heroic narrative was constructed, perpetuating itself as a symbol of identity and inspiration for the Brazilian people and, to a certain extent, even for the international scene.

Keywords: Ayrton Senna. The Hero's Journey. Brazilian Hero.

1. INTRODUÇÃO

Até os dias atuais, é comum ouvir que "as manhãs de domingo não são mais esperadas como antes", como um reflexo da profunda conexão emocional que a figura de Ayrton Senna estabeleceu com o público brasileiro. Um dos maiores pilotos de Fórmula 1 desde 1984, quando iniciou na categoria, até os dias atuais, destacando-se a sua trajetória nostálgica no automobilismo no Brasil e no mundo. Ao ouvir diversos relatos da população brasileira sobre o sentimento de saudosismo e nostalgia da era de ouro da Fórmula 1, foi idealizada uma análise de diferentes visões sobre Ayrton Senna, abrangendo a visão social da nação brasileira, mas também o olhar da imprensa e veículos midiáticos da época. Conforme Vogler (2006, p.15), os mitos “não são teorias abstratas ou crenças peculiares de povos antigos, mas modelos práticos para compreender como viver.”. Dessa forma, compreender as etapas da vida do piloto, será essencial para a compreensão de sua mitificação e da perduração do seu legado.

Sob perspectiva dos materiais escritos, como os livros *Ayrton Senna: uma lenda a toda velocidade: uma jornada interativa* (HILTON, Christopher, 2009) e *Ayrton: o herói revelado* (RODRIGUES, Ernesto, 2011), e também dos documentários *Senna: o brasileiro, o herói, o campeão* (KAPADIA, Asif, 2010) e *Uma estrela chamada Ayrton Senna* (GUILTER, Jean Claude, 1998) e, por fim, da série *SENNA* (AMORIM, Vicente, 2024), será analisado o quanto as afirmações sobre a ausência de Senna e os sentimentos nostálgicos fazem parte de um imaginário coletivo, que dificilmente será modificado mesmo com as próximas gerações.

Segundo Campbell em conversa com Bill Moyers em *O Poder do Mito* (1993, p.254) “A nação necessita, de algum modo, de uma intenção, a fim de atuar como um poder uno”, de forma que torne o individual em um coletivo indivisível e harmônico. A partir disso, observa-se que a habilidade excepcional de Senna como piloto impressionava o público, mas sua capacidade de se conectar com o povo, o transformou em um fenômeno cultural. Senna conseguiu unir uma nação e despertar uma sensação única de expectativa coletiva antes de cada corrida, transcendendo as fronteiras da consciência individual, mesmo em um momento de grande tensão no país. O efeito Senna, portanto, pode ser comparado a um eclipse solar, cujos fenômenos raros causam fascínio e deixam uma marca inapagável. Assim como o eclipse é um evento raro que fascina pela sua excepcionalidade, o legado de Senna se revela singular por seu impacto duradouro que perdura por gerações. Embora uma celebridade possa impactar uma massa, o caso de uma personalidade que mantém tal impacto ao longo dos anos, postumamente, é um fenômeno excepcional. Uma vez relacionada à culminância dos processos midiáticos aliado a uma narrativa heroica, o processo de imortalização da figura de Senna obtém um papel crucial relacionando valores como superação, coragem e patriotismo ao legado do herói brasileiro.

Para tal análise, serão utilizados autores como Joseph Campbell no livro *O herói de Mil Faces* e *O Poder do Mito*, em que se torna possível articular os conceitos do Monomito para investigar a narrativa construída sobre a carreira de Ayrton Senna, bem como o impacto dessa representação na sociedade brasileira.

Também será analisado mediante as estruturas míticas do livro *A Jornada do Escritor* de Christopher Vogler, a forma como a vida de Senna se alinha às etapas concebidas por Campbell, a partir de um panorama moderno. Por fim, com auxílio da *Morfologia do Conto Maravilhoso* de Vladimir Propp, tais etapas serão fundamentadas a partir das ações do piloto, que servirão como base para o entendimento do monomito como conceito teórico, mas também, como fator de assimilação entre teoria e a vida prática.

À luz desse contexto, serão abordados os arquétipos compreendidos por Vogler, acerca do círculo social do piloto. E para além disso, será analisado o impacto das narrativas heroicas e midiáticas no contexto social da época, para que posteriormente, seja observada a percepção dessa mitificação na atualidade. Dessa forma, no Capítulo 2 serão mencionados os elementos narrativos dos meios de comunicação da época, os fatores mercadológicos de influência, e outros argumentos que evidenciam as narrativas teóricas e arquetípicas que tornam Senna, um herói. Por fim, no Capítulo 3 a conclusão dará o fechamento da pesquisa com todos os argumentos e abordagens definidas.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A partir da literatura presente nos materiais citados na seção “Referências” e principalmente na obra de Joseph Campbell, *O herói de mil faces*, este estudo tem como objetivo relacionar os estágios da vida de Ayrton Senna, com a Jornada do Herói e as compreensões de arquétipos propostos por Vogler. Desse modo, cria-se um eixo de análise, a fim de compreender como a estrutura do monomito se relaciona com a jornada pessoal-profissional de Senna e quais são os impactos dessa construção simbólica na consolidação de sua imagem como herói de uma nação, tendo em vista a influência das narrativas midiáticas exercidas na época, e sua mitificação após a morte. A partir disso, torna-se possível formular o seguinte questionamento: De que maneira os discursos midiáticos e mercadológicos articulados em torno da vida de Ayrton Senna se apropriaram dos arquétipos e estágios da estrutura mítica da Jornada do Herói, e como esse processo contribuiu para a construção do piloto como um símbolo heroico nacional?

Para responder a esses questionamentos, nos próximos capítulos serão analisados materiais bibliográficos relacionados à vida pessoal e profissional de Ayrton Senna, de forma que seja possível compreender os fatores que influenciaram a mitificação do mesmo. Além disso, também haverá referências aos artigos que relatam o processo de construção do herói

sob o espectro televisivo, e do cenário jornalístico a partir da cobertura da imprensa durante a morte de Senna. Para que os materiais bibliográficos sejam melhor embasados, conceitos teóricos de Joseph Campbell, Vladimir Propp e Christopher Vogler, também serão essenciais para a compreensão da construção heroica no cerne da fusão entre estudos realizados e as fases de uma vida real e mitificada.

1.2 JUSTIFICATIVA

Mesmo após 32 anos da morte de Ayrton Senna, o imaginário brasileiro ainda é um espaço em que a visão heroica do piloto é ocupada. Ao retornarmos às nossas memórias para o auge da carreira de Senna, reconhece-se a existência de um Brasil que passava por um momento conturbado de extrema tensão política, psicológica e social. Com o país atravessando o fim de uma ditadura militar e enfrentando crises econômicas, grande parte dos brasileiros já vinham de um período de anos em descrença e descontentamento com o Brasil. Diante disso, todas as superações que o piloto passou durante a sua carreira, foram observadas e sentidas pelo povo. Conforme Vogler em *A Jornada do Escritor* (2006, p.70) “Projetamo-nos na psique do Herói, vemos o mundo com seus olhos. Os heróis precisam ter algumas qualidades admiráveis, para que queiramos ser como eles”. Com isso, para superar cada obstáculo em rumo ao seu objetivo, Senna detinha grande determinação e garra, um dos maiores atributos relacionados aos brasileiros, conhecidos por nunca desistirem. O piloto gerou atributos de identificação e aproximação com um povo, em que mesmo longe, ainda era figura “acessível” para os brasileiros.

Em *O herói de mil faces*, o autor menciona que “Em todo o mundo habitado, em todas as épocas e sob todas as circunstâncias, os mitos humanos têm sido a viva inspiração de todos os demais produtos possíveis das atividades do corpo e da mente humano” (CAMPBELL, 1995, p. 10). Diante dessa afirmação, faz-se necessário analisar essa temática em torno do piloto brasileiro, em que após os 32 anos póstumos, pessoas que tiveram o prazer de experienciar o “efeito Senna” e mesmo aqueles que não tiveram, se inspiram nessa figura. Deste modo, a inspiração contribui não só para a formação dos indivíduos, mas também servindo para grupos de pessoas, bem como: motivação de equipes, inspiração para amigos em busca de um objetivo comum, ou até mesmo familiares com um sonho. Situações que valorizam a dedicação, a garra e a superação percebida em Senna.

Sob a perspectiva do monomito proposto por Campbell, essa abordagem também permite investigar elementos míticos presentes na construção de heróis contemporâneos, abrangendo não só narrativas ficcionais, mas também figuras reais como Senna. Com isso, essa pesquisa propõe uma análise aprofundada sobre como a sociedade brasileira construiu

e consolidou, ao longo de décadas, a imagem de Senna como um mito nacional, por meio de suas conquistas no automobilismo e da mediação exercida pelos veículos midiáticos.

1.3 OBJETIVO GERAL:

Este estudo tem como objetivo geral analisar como a narrativa midiática e mercadológica construída em torno de Ayrton Senna se estrutura a partir dos arquétipos e estágios da Jornada do Herói, bem como dos demais referenciais teóricos utilizados, examinando os impactos dessa construção simbólica na consolidação de sua imagem como herói nacional e símbolo de determinação, coragem e superação, cuja representação permanece viva ao longo do tempo.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1.4.1 Analisar os principais elementos narrativos utilizados pelos meios de comunicação jornalísticos brasileiros, especialmente a Rede Globo, na representação da trajetória de Ayrton Senna.

1.4.2 Relacionar as etapas da vida de Senna (momentos pré-campeonato, durante e pós corridas) com os elementos e arquétipos da Jornada do Herói.

1.4.3 Entender os principais fatores mercadológicos que influenciam a construção da imagem de Senna como mito brasileiro na época.

1.4.4 Comparar as estruturas narrativas midiáticas jornalísticas observadas com outros modelos clássicos, identificando aproximações e referências e explorando arquétipos universais e funções narrativas que os assemelham, a fim de reforçar a identificação do público com Senna.

1.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, com caráter exploratório e interpretativo, e será desenvolvida a partir da análise de narrativas midiáticas que contribuíram para a construção simbólica de Ayrton Senna como herói nacional brasileiro, relacionando-o à obra proposta por Joseph Campbell, *O herói de mil faces* (1949), buscando identificar os estágios da Jornada do Herói e relacionar à trajetória de Senna. Será utilizada a estratégia de estudo de caso, que permite a investigação das etapas do monomito com os estágios da vida do piloto. Essa abordagem é justificada pela necessidade de compreender os aspectos subjetivos e contextuais que envolvem os fatores que tornaram Senna uma espécie "monomito".

Os procedimentos de pesquisa foram realizados por meio de análises documentais da vida de Ayrton Senna. Incluindo uma revisão bibliográfica a partir da leitura de livros jornalísticos, artigos que abordam sua carreira e uma análise de entrevistas realizadas por

veículos jornalísticos, especialmente pela Rede Globo, que serão analisadas com base na decupagem das falas, observando também, o contexto social nas quais foram realizadas. Sob tal perspectiva, também serão analisados, documentários e séries realizadas até os dias atuais, com uma profunda revisão do conteúdo e análise das narrativas, estéticas, linguagens e figuras importantes no processo de construção do mito. Além disso, também haverá a relação da teoria da Jornada do Herói, com o material midiático dos veículos jornalísticos, relacionando arquétipos e estágios dessa teoria que se aplicam à vida e carreira de Senna.

Por fim, será realizado uma análise dos materiais mercadológicos utilizados como divulgação do piloto em corridas, bem como, cartazes, pôsteres e materiais publicitários da época, com foco no impacto desses itens na construção de Senna como figura pública e herói brasileiro. E também, será observado a maneira como a figura do Ayrton Senna se relacionava com as marcas que patrocinava e divulgava, formando um eixo de análise que abrangesse as questões sociológicas, psicológicas e comportamentais que conectassem o piloto com a comunicação desejada pela marca contratante.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

Sob a perspectiva dos manuscritos e estudos realizados, relacionados ao monomito e ao ato de contar histórias, torna-se possível observar os padrões nos contos e filmes criados até os dias atuais. Contudo, é importante levar em consideração que essas repetições exercidas nas estruturas narrativas são um reflexo daquilo que podemos presenciar na realidade, com todos os espectros de um ser humano que passa por provações, testes, e de certa forma, possui seus arquétipos e estágios durante a vida. Os estudos de Joseph Campbell a partir do manuscrito *O herói de mil faces* (1949), traz uma estrutura de jornada que é identificada tanto em mitos clássicos quanto em narrativas contemporâneas, podendo ser amplamente utilizada para relacionar as construções consolidadas de pessoas reais, tornando-se heróis de uma nação, como no caso da pesquisa.

“Os Heróis devem ter qualidade, emoções e motivações universais, que todo mundo já tenha experimentado uma vez ou outra: vingança, raiva, desejo, competição, territorialidade, patriotismo, idealismo, cinismo ou desespero.” (VOGLER, 2006, p.70). Sob tal perspectiva, Christopher Vogler e seu manuscrito *A Jornada do Escritor* (2015) tornam-se essenciais como embasamento teórico, trazendo a análise de Campbell, combinada aos arquétipos criados por Carl G. Jung, de forma mais assertiva. Analisando os modelos de narrativas aos princípios que governam a vida comum, é possível observar processos de construção de histórias fascinantes relacionada a uma fonte universal dos conceitos mundanos, bem como a importância dos heróis para geração de mudanças. No caso de Ayrton Senna, é possível compreender as motivações universais que geraram identificação

humana, além de observar a maneira em que a mídia se apropria de elementos estruturais para a construção de uma narrativa cativante, que transcende o relato factual e transmite uma visão mítica inconsciente.

Além disso, Vladimir Propp, com a obra *Morfologia do conto maravilhoso* (1928), analisa a estrutura dos contos populares russos e identifica os elementos fixos que compõem suas narrativas, mesmo em culturas diferentes, contribuindo para a formação de uma morfologia do conto. Com essa teoria torna-se possível reconhecer padrões funcionais e papéis dos personagens em narrativas estruturadas, inclusive fora do campo da ficção, como no caso da pesquisa a ser realizada, sobre o mito Senna.

A partir disso, os próximos tópicos abordarão a narrativa real de uma vida lendária, a partir de estudos e materiais realizados por Campbell, Vogler e Propp. Como forma de alinhar a vida de Senna com a Jornada do Herói, mas também, analisar os elementos narrativos utilizados nos meios de comunicação da época, a influência dos fatores mercadológicos, bem como a comparação das estruturas midiáticas jornalísticas. Segundo o livro *O poder do mito*, “Uma das muitas distinções entre a celebridade e o herói, ele dizia, é que um vive apenas para si, enquanto o outro age para redimir a sociedade” (CAMPBELL; MOYERS, 1993, p.13). À luz desse contexto, analisar a narrativa heroica de Senna em torno do monomito, também diferenciará a imagem do piloto de celebridade à de herói.

2.1 ELEMENTOS NARRATIVOS UTILIZADOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Durante a vida de Ayrton Senna, a imagem heroica construída ao longo dos anos foi profundamente moldada pelos elementos narrativos utilizados pelos meios de comunicação da época. Televisão, jornais e rádios não apenas relatavam seus feitos esportivos, mas estruturam uma narrativa que combina talento, disciplina e superação, aproximando o público de uma figura que ultrapassava o status de atleta para alcançar o de lenda. Ao explorar aspectos pessoais, rituais pré corrida e momentos de tensão, a mídia criava identificação e fortalecia a dimensão simbólica do piloto como representante nacional.

Nesse contexto, a televisão se destacou como o veículo de maior alcance, especialmente a Rede Globo, que detinha amplo acesso ao piloto e às suas entrevistas. As transmissões eram marcadas por uma forte carga dramática, intensificada pelas narrações de Galvão Bueno, que transformavam as corridas em verdadeiros acontecimentos épicos, reforçando elementos como tensão, superação e heroísmo. No cenário internacional, a emissora japonesa Fuji TV também contribuiu para essa construção simbólica ao atribuir ao Senna o título de “Príncipe Supersônico”, consolidando sua imagem como herói global. Toda essa grande comoção não era somente vista, como também medida, como no caso de Carlos

Augusto Montenegro, diretor-presidente do Ibope, durante uma passagem do livro *Ayrton: o herói revelado*.

> O fenômeno fica ainda mais claro quando se analisa a audiência das corridas de Senna pelo share, ou seja, pela porcentagem entre os aparelhos ligados: 70% a 80%. Uma audiência comparável à Copa do Mundo, com uma diferença que acentua ainda mais a importância de Ayrton: na Copa, os jogos eram concentrados e aconteciam de quatro em quatro anos. No caso da Fórmula 1 dos tempos de Ayrton, o fenômeno era o fato de milhões de pessoas terem o costume de ligar a tevê de manhã, no domingo, de três em três semanas *(RODRIGUES, 2011, cap. 15).*

Segundo Helal e Cataldo (2005) “Senna, como vários ídolos da modernidade, era ao mesmo tempo produto e produtor da mídia.”. Com isso, a construção técnica da imagem de Ayrton Senna não ocorreu apenas nas pistas, mas também no campo simbólico da comunicação. Em 1983, durante sua preparação para a estreia na Fórmula 1, o piloto realizou uma estratégia ativa de aproximação com a imprensa brasileira, enviando fotografias profissionais e releases ao fim de cada etapa da Fórmula 3, além de visitar pessoalmente redações importantes. Como destaca o livro *Ayrton: o herói revelado* (RODRIGUES, 2011, cap. 2), houve uma “disciplinada ofensiva de Ayrton nas principais redações da imprensa brasileira”, evidenciando que sua trajetória rumo à elite do automobilismo também foi construída por meio de planejamento midiático. Ao comparecer não apenas às editorias esportivas, mas também às diretorias de veículos como *O Globo*, Senna ampliava sua presença pública e fortalecia sua legitimação institucional, elemento essencial para a construção narrativa de um herói em ascensão.

Além disso, revistas como *Caras*, *Veja* e *Manchete* foram fundamentais na construção da imagem pública de Ayrton Senna ao explorar sua vida pessoal e transformá-lo em uma celebridade para além das pistas. Ao publicar fotografias em família e reportagens sobre sua intimidade, essas revistas humanizavam o piloto e fortaleciam sua conexão com o público. Ao mesmo tempo, utilizavam manchetes chamativas e a repercussão de declarações polêmicas para acirrar rivalidades com nomes como Nelson Piquet, convertendo disputas esportivas em conflitos que ampliavam o drama em torno de sua trajetória. No caso das rádios, captavam os momentos de maior urgência e reação das massas com furos jornalísticos, algo que permitiu noticiar em primeira mão a aposentadoria de Prost, repassada para o correspondente Mario Andrada e Silva, do *Jornal do Brasil* por Ayrton Senna, mas dado pelo correspondente Luis Roberto, na rádio CBN.

2.2 A VIDA DE SENNA ALINHADA COM A JORNADA DO HERÓI

“A Jornada do Herói nada menos do que um compêndio para a vida, um abrangente manual de instrução na arte de sermos humanos.” (VOGLER, 2006, p.13). Em desdobramento a isso, é possível observar que além do contexto histórico vivenciado no Brasil em meados

dos anos 1980, há o cenário midiático em que a Rede Globo, detentora dos direitos de transmissões da F1, predomina o domínio no alcance do público, e também, auxilia o processo de mitificação de Ayrton Senna. Diante desse cenário a narrativa dessa jornada lendária abrange não só o monomito percebido por Joseph Campbell, mas também todo cenário midiático relacionado às manchetes, entrevistas, efeitos sonoros e visuais, e especialmente pelo ato de erguer a bandeira brasileira após as conquistas, seguido pelo “Tema da Vitória”. Com isso, abaixo será apresentado uma tabela relacionando o estágio da Jornada do Herói, a descrição alinhada à vida de Senna, e o ano de cada acontecimento.

TABELA 1: ESTÁGIOS DA JORNADA DO HERÓI ALINHADA À VIDA DE AYRTON SENNA.

Nome do Estágio	Descrição alinhada a vida de Senna	Ano
1. Mundo Comum	Ayrton Senna começa sua vida em São Paulo, vindo de família emergente, mas humilde. Era uma criança tímida e agitada.	1960
2. Chamado à Aventura	No final de 1980, Senna disputou o Campeonato de Fórmula Ford 1600 na Inglaterra, correndo de forma profissional no automobilismo.	1981
3. Recusa do Chamado	Enfrentou uma forte crise familiar ao ser pressionado à voltar para o Brasil, trabalhar na empresa do pai e abandonar o automobilismo.	1981
4. Encontro com o Mentor	Teve mentores que desenvolveram suas capacidades como o preparador Tchê no kart e Nuno Cobra. No momento entre a recusa e a travessia do primeiro limiar, o mentor seria seu pai.	1973 - 1983
5. Travessia do Primeiro Limiar	Estreou oficialmente na Fórmula 1 com 24 anos de idade no GP do Brasil, marcando o início da sua carreira no automobilismo.	1984
6. Testes, Aliados, Inimigos	Nessa etapa, Senna passa por diversas vitórias, conflitos, acidentes e momentos de dedicação excessivos.	Início: 1985
7. Aproximação da Caverna Oculta	O piloto entra na McLaren-Honda e segue em busca do seu objetivo de vencer um campeonato mundial. Além disso, sofre uma forte tensão interna com Alain Prost.	1988
8. Provação	Vivia o ápice da carreira, mas também, um período de grande tensão. Enfrentava uma fase pós-traumática após uma batida. Via a religiosidade como um escape.	1989

9. Recompensa	Conquistou o tricampeonato mundial com uma vitória dramática em Interlagos. Consolidou-se a imagem como herói que se “sacrificou” pela nação.	1991
10. Caminho de Volta	Senna reflete sobre a carreira, cogitando afastamento. Além de enfrentar a superioridade tecnológica dos carros da Williams.	1993
11. Ressurreição	Entra para Williams e passa momentos de risco com um carro “perigoso”, em Ímola, presenciou acidentes antes da corrida.	1994
12. Retorno com o Elixir	O piloto chega ao fim de sua carreira com uma morte trágica, mas o seu legado permanece na sociedade brasileira.	1994

Adaptação feita pela pesquisadora

Para recapitular a Jornada do Herói, serão mencionados trechos retirados do livro *A Jornada do Escritor* (VOGLER, 2006), em que haverá recortes das citações das etapas do monomito com as descrições mais detalhadas da vida do piloto. Dessa forma, será possível analisar com maior afinco sua jornada heroica.

Inicialmente, *os heróis são apresentados no mundo comum, onde* Ayrton Senna passa sua infância e adolescência em São Paulo como uma pessoa normal em uma família humilde, mas de riqueza iminente. Apaixona-se pelo *kart,* construído pelo pai, aos 4 anos de idade, e mesmo nas pequenas corridas, já demonstrava um alto rendimento nas pistas. Tempos depois, *recebe um chamado à aventura,* sendo convocado para disputar a Fórmula Ford 1600 na Inglaterra, aos 21 anos, correndo profissionalmente. *Primeiro, ficam relutantes ou recusam o chamado, mas,* nesse caso, Senna estava empolgado para o início da sua carreira profissional após a Fórmula Ford 1600, mas a relutância partia de sua família, que ficava aflita com o risco de Ayrton tornar a diversão das pistas em profissão.

Num Encontro com o mentor é encorajado a voltar para pistas e continuar no automobilismo que mesmo sendo um risco, aconteceria inevitavelmente por ser parte da essência de Ayrton. Nessa situação em específico, o pai de Senna, Milton da Silva, também fez o papel de mentor, sendo àquele que encorajou o filho a retornar ao que lhe traria a “boa aventurança”, algo que aconteceria com a *travessia do primeiro limiar e entrar no mundo Especial em que* estreou na Fórmula 1, no GP do Brasil, aos 24 anos de idade, sendo um marco definitivo na carreira profissional do piloto. A partir disso, *encontra testes, aliados e inimigos:* o piloto passa por vitória incríveis, como Estoril, 1985; GP de Detroit, 1986; o Tricampeonato Mundial com pódio em 1988, 1990 e 1991 e GP do Brasil, 1991, como alguns exemplos das 41 vitórias obtidas durante a sua carreira da Fórmula 1. Para além disso,

houveram conflitos constantes com Alain Prost, Nelson Piquet e Jean-Marie Balestre, além de acidentes vivenciados como a morte de Roland Ratzenberger, o acidente trágico de Niki Lauda e outros acontecimentos fatídicos. Nos testes, o piloto passa por uma dedicação excessiva para alcançar seu principal objetivo, estudando os circuitos, produzindo registros técnicos sobre as corridas, os carros, o consumo de combustível e relatórios de telemetria.

Na aproximação da caverna oculta, cruzam a Segunda Limiar em que Senna entra na equipe da McLaren-Honda após sair da Lotus, decorrente de uma negociação entre as equipes, enfrentava grandes tensões com Alain Prost, que se tornou colega de equipe e seu principal rival, formando a famosa dupla *Dream Team*, com dois corredores ferozes. Nessa etapa da trajetória é *onde enfrentam a provação:* o ápice e o momento de maior vulnerabilidade do piloto se colidem, provocando um momento de tensão após uma batida traumática no GP de Mônaco, corrida essa em que Senna diz “ter entrado em outra dimensão” durante as voltas, marcando uma fase de extrema exaustão mental e culminando na aproximação de Senna com a religiosidade, vendo a fé como escape dos dias difíceis.

Após essa fase, *ganha sua recompensa e* garante a vitória do tricampeonato mundial com uma vitória dramática após uma falha no câmbio, sendo obrigado a pilotar na sexta marcha a partir da volta 65, com toda a pressão da direção transferida para seus braços. Após cruzar a linha de chegada, o motor do carro travou e o piloto sofreu um desmaio no cockpit sofrendo crises agudas de câimbras pelo corpo. Senna precisou ser carregado até os boxes e no pódio, mal tinha forças para erguer o troféu. Essa situação provocou a consolidação de Ayrton como herói nacional, uma das principais recompensas, mas com isso*, é perseguido no caminho de volta ao Mundo Comum*, em que Senna passa por um momento reflexivo sobre a sua carreira no automobilismo, cogitando um afastamento, como visto na passagem do livro *Ayrton: o herói revelado* “Se eu achar que não vou ser competitivo no ano que vem, paro. O único prazer que eu tenho é ser competitivo e lutar por vitórias, pois ainda sou jovem e tenho condições de parar temporariamente e aguardar a oportunidade adequada para voltar a lutar por vitórias.”, mostrando que não havia interesse de Senna em transferir-se para outras categorias, mas sim, um afastamento para férias no Brasil e um tempo para cuidar dos negócios. Além disso, o piloto também enfrenta adversidades com a superioridade tecnológica dos carros das Williams, visto que o carro era visto como um veículo instável e perigoso, assemelhado à uma “cadeira elétrica”.

A partir disso, o piloto *cruza então o terceiro limiar, experimentando uma ressurreição e é transformado pela experiência*, nesse cenário, em 1994, Senna entra para uma das equipes mais dominantes da época, *Williams-Renault*, e enfrenta momentos de enorme frustração com o carro FW16, um veículo instável com dificuldade na direção após a remoção de auxílios eletrônicos. Logo, no GP de San Marino, em Ímola, o piloto presenciou acidentes

antes da corrida que lhe causaram grande devastação, sendo eles: a morte de Roland Ratzenberger e o acidente de Barrichello. Ainda assim, com a consciência do perigo e a sugestão de seu amigo e médico da F1, Sid Watkins, para que não corresse, não desistiu da corrida neste dia, tornando essa escolha o ato final da sua carreira. *Chega então o momento de retorno com o elixir, a benção ou o tesouro que beneficia.* "O herói não seria herói se a morte lhe suscitasse algum terror; a primeira condição do heroísmo é a reconciliação com o túmulo" (CAMPBELL, 1995, p.655). O ato final de Senna, com a persistência no limite do risco, ainda que drasticamente abalado, propôs-se a fazer o que era destinado, confirmando definitivamente o imaginário trágico, mas principalmente heróico, causando um impacto na população brasileira ainda maior conquista do Tetra.

"Todo herói bem construído e redondo tem em si um vestígio dessa falha trágica, alguma fraqueza ou defeito que o faz ser completamente humano e real. Os heróis perfeitos e imaculados não são muito interessantes, é difícil se relacionar com eles" (VOGLER, 2006, p.134). A partir disso, observa-se que a imagem de Ayrton Senna era de um herói, mas ainda assim, de uma pessoa humana, que tinha dentro de si medos, inseguranças e falhas, que por mais que pudessem representar uma "ameaça" à sua imagem, ocorria um movimento análogo a isso. A "falha trágica" mencionada por Vogler, servia como um impulso para aproximação do piloto com o público, e também, fortalecia o efeito de sentido e identificação, com uma nação. Embora sua morte tenha sido trágica, o seu legado transformou a percepção do Brasil e da Fórmula 1.

"Heróis são necessários para que as mudanças ocorram, e que as mudanças são geralmente uma coisa positiva." (VOGLER, 2006, p.27). O piloto deixou a Ayrton Senna Foundation, transformando sua caridade sigilosa em um projeto duradouro para crianças e jovens, um "elixir" que transcende sua vida. Além da Instituição, a Fórmula 1 passou por mudanças relacionadas à segurança dos pilotos, obrigando mudanças nos carros, regulamentos e circuitos, ocasionando o fim das curvas perigosas. Nos equipamentos, houve a obrigatoriedade do uso do HANS, um suporte de cabeça e pescoço que protege os pilotos contra impactos violentos. Em 26 de abril de 2023, foi sancionada a Lei 14.559/23, oficializando Ayrton Senna como Patrono do Esporte Brasileiro, em que reconhece o piloto como um dos maiores atletas da história, com destaque honroso em sua trajetória e impacto na F1 no país. Senna permanece como um mito inigualável reverenciado globalmente.

2.3. ARQUÉTIPOS RELACIONADOS AO MONOMITO

Sob o prisma da jornada mítica de Ayrton Senna, relacionado ao monomito de Joseph Campbell, é possível realizar uma breve análise dos arquétipos de Carl Jung em paralelo à vida do piloto. No livro *O herói de mil faces* (1995) o autor menciona uma passagem do livro

Psicologia da Religião Oriental e Ocidental (1958) de Carl Jung, em que o significado dos arquétipos se apresenta como "Formas ou imagens de natureza coletiva que se manifestam praticamente em todo o mundo como constituintes dos mitos e, ao mesmo tempo, como produtos autóctones e individuais de origem inconsciente." (JUNG, 1958, par. 88 apud CAMPBELL, 1995, p. 25). Portanto, nos próximos parágrafos serão abordados os principais arquétipos relacionados com a vida do piloto, arquétipos esses definidos por Jung e Campbell e adaptados por Christopher Vogler em *A Jornada do Escritor*. Serão citados, por conseguinte: o Herói, o Mentor, o Aliado, o Antagonista, o Arauto, a Donzela, a Sombra e o Pícaro.

“A moral, suponho, é que as exigências básicas para uma carreira heroica são as virtudes cavalheirescas da lealdade, da temperança e da coragem” (CAMPBELL; MOYERS, 1993, p.292). Iniciaremos com o principal arquétipo que permeia na sociedade até os dias atuais: o Herói. Para esse arquétipo, torna-se evidente essa relação com o piloto Ayrton Senna, em que o mesmo ocupa essa imagem ao gerar grandes repercussões com seu desempenho esportivo, mas também, diversos sacrifícios para a busca pela excelência. Para isso, as virtudes cavalheirescas supracitadas, da lealdade, temperança e coragem, fizeram parte do ser do piloto durante a sua carreira. Mesmo em vida, já era retratado como “herói nacional”, e após o seu ato final, transcende-se à um espaço único no imaginário coletivo de uma sociedade.

Para o arquétipo do Mentor, existem duas figuras importantes na jornada de Senna: Tchê e Nuno Cobra. Ambos foram essenciais para o desenvolvimento de Senna como piloto, e como pessoa, em diferentes momentos da carreira. Tchê, foi o preparador de kart de Ayrton durante o começo da carreira, e mesmo após a ida do piloto para Fórmula 1, o impacto do preparador na vida de Senna ainda era enorme, visto a carta escrita pelo piloto em 1979 visto no livro *Ayrton: o herói revelado.*

> *És uma pessoa que tem uma responsabilidade incrível no que diz respeito à minha vida, pois quem me pôs neste mundo do kart foi meu pai, mas quem me colocou realmente na direção certa, quem me ensinou quase tudo que sei, quem me ajudou e esteve ali em todos os momentos, a pessoa que me fez chegar onde estou e que é a maior responsável pelas minhas vitórias é você. E nem imagina o quanto sou grato. Carta de Ayrton para Tchê. (RODRIGUES, 2011, cap. 1).*

Em meados de 1983, Senna iniciava seu contato com Nuno Cobra, preparador físico e mental, que exerceu um trabalho fundamental no condicionamento de Senna, além de garantir o suporte emocional para que lidasse melhor com a exaustão.

Em referência ao arquétipo do Aliado, uma das grandes figuras do círculo social de Senna foi Américo Jacoto Júnior, um dos amigos mais antigos do piloto, descrito como um “pedaço do Brasil” que Ayrton tinha sempre por perto. Além de grande amigo, Júnior também

era seu secretário, ajudando-o com questões pessoais e logísticas. Era considerado uma pessoa de confiança, prestativa e um forte aliado.

No arquétipo do Antagonista, o principal rival do piloto era Alain Prost, conhecido como “o Professor”, pelas suas habilidades com técnicas refinadas e pilotagem excepcional. Nessa batalha entre pilotos, criou-se um dos maiores duelos da história da F1, em que as corridas com Prost e Senna eram ansiadas pelo público. Sob tal perspectiva, Prost possuía um efeito de catalisador sobre Ayrton, sempre o levando ao limite durante as corridas.

Em relação à vida amorosa de Senna, a figura da Donzela por ser vista em dois momentos diferentes da sua vida. No primeiro momento, pode ser relacionada à Xuxa Meneghel, mas com o fim do relacionamento por boatos de uma “armação publicitária”, a figura da Donzela seria observada em Adriane Galisteu, o último grande amor de Senna.

A figura do Arauto, é relacionada com Milton da Silva, pai de Ayrton, no momento em que constrói o primeiro kart e introduz o filho nesse meio. Por outro lado, sua figura também pode ser relacionada com a figura do Guardião do Limiar, visto que Milton influenciou a passagem do piloto durante o primeiro limiar, obrigando-o a retornar ao Brasil para cuidar dos negócios da família. Com isso, o pai guarda a função de “testar o herói” apresentando obstáculos em seus objetivos, fazendo-o tomar uma importante decisão sobre seu caminho.

O arquétipo da Sombra, possui grande relação com Jean-Marie Balestre, presidente da FISA (Federação Internacional de Esporte Automobilismo), que detinha grande parte do poder político e gestão da F1. Nesse contexto, é visto como Sombra a partir de conflitos e da perseguição cometida contra Senna após o GP do Japão em 1989, tirando o título do piloto ao desclassificá-lo da corrida, e admitindo anos depois ter favorecido Alain Prost.

Em última análise, o arquétipo de Pícaro é atribuído à duas grandes figuras: Galvão Bueno e Antônio Carlos de Almeida Braga, conhecido como Braguinha. Ambos eram fiéis companheiros de Ayrton, conversavam sobre tudo, mas repreendiam em casos de obsessividade, visto em uma passagem de Galvão Bueno do capítulo 10 do livro *Ayrton: o herói revelado*.

> *Ele precisava de bons companheiros de viagem para ficar conversando besteiras, falando sacanagem e também dando muita bronca quando ele cometia a falta de educação de ficar analisando impressos de telemetria, em plena refeição. Eu e o Braga [Braguinha] fazíamos esse papel. (RODRIGUES, 2011, cap. 10).*

À luz desse contexto, é possível concluir que os arquétipos retratam comportamentos universais que habitam o inconsciente coletivo e formam, principalmente, os mitos, construindo a percepção humana e influenciando a partir de emoções e comportamentos.

Dessa forma, essa passagem teórica, é fundamental para que os indivíduos sejam capazes de se reconhecer no outro a partir de qualidades e desejos em comum.

2.4. INFLUÊNCIA DOS FATORES MERCADOLÓGICOS DA ÉPOCA

A influência dos fatores mercadológicos da época na carreira de Ayrton Senna foi crucial para transformá-lo em um ícone global, e também, em uma marca multimilionária, uma vez que havia compreendido no início da sua carreira, que nenhum piloto sobreviveria sem marketing e verbas de patrocínio. Por isso, compreendia a necessidade de se movimentar para sustentar o sonho. Fatores diversos ocorreram durante a sua carreira, como a profissionalização da sua imagem, com visitas estratégicas nos jornais, assim como o envio de press releases para garantir maior visibilidade. Senna, tinha seu próprio fotógrafo, Keith Sutton, que possuía exclusividade e garantiria a qualidade do material divulgado para imprensa. Além disso, um de seus maiores feitos no início da carreira foi a venda de espaços no seu macacão e capacete, com uma espécie de loteamento com preços que variavam conforme a exposição, conforme mencionado no livro *Ayrton: o herói revelado.*

> *Seu macacão foi loteado e oferecido a patrocinadores brasileiros por Armando Botelho. Quem estivesse disposto a gastar cerca de US$900 mil teria direito a todos os espaços, menos a faixa frontal do capacete, exclusiva do patrocinador da equipe Toleman. O preço incluía participação de Senna em três comerciais de televisão, promoção de até quatro produtos da empresa e uso da imagem de Ayrton nas mensagens corporativas. A segunda opção de patrocínio, US$400 mil anuais, daria direito aos espaços do macacão e do capacete, dois comerciais de televisão, mensagens corporativas e promoção de dois produtos. Por US$250 mil, só capacete, uma mensagem corporativa, um comercial de tevê e um produto da empresa. Por US$50 mil, só espaço no macacão. E por US$30 mil anuais, o mesmo direito, em espaço menor. Total, se tudo desse certo: US$1.630.000. (RODRIGUES, 2011, cap. 2).*

Com a necessidade de alianças estratégicas, o case do Banco Nacional e do emblemático boné azul que as pessoas usavam inspirado em Senna, foi um dos grandes fatores que relacionou o piloto com a empresa. No início, o uso do boné, se tratava apenas de um disfarce para a paralisia facial que enfrentava, e posteriormente, acabou se tornando um símbolo do piloto e um objeto cobiçado pelos fãs. Por outro lado, para o Banco Nacional a parceria foi uma grande estratégia para o reposicionamento do banco, ainda que no início, Oscar Pedroso Horta Filho, vice-presidente responsável pelo marketing do Banco Nacional não tenha gostado da proposta de patrocínio enviada por Ayrton. Entretanto, segundo o livro *Ayrton: o herói revelado* (RODRIGUES, 2011, cap. 3). “Apesar da má impressão, Oscar se interessou em continuar a conversa, porque o Banco Nacional acabara de optar por uma estratégia de rejuvenescimento e de popularização de sua marca.” Com isso, é essencial mencionar que após a reunião entre o Banco Nacional, Senna e Milton da Silva, reivindicou por exclusividade, sem a divisão do espaço do macacão com outras empresas.

Fatores mercadológicos como as grandes empresas automobilísticas também foram cruciais para o crescimento do piloto, uma vez que a parceria com a fábrica da Honda teve o reconhecimento da marca como fabricante de carros, e não somente de motos. Além disso, conforme visto no livro *Ayrton: o herói revelado,* com o envolvimento de Senna com a equipe de marketing da Honda, passou a receber fitas com resumo das corridas após entrar em contato com a FOCA (Formula One Constructors Association). Outra questão mercadológica a ser abordada é a vinda da Audi para o Brasil em 1994, negociando exclusividade, mas por outro lado apresentando planos de negócios que pudessem ser prósperos, algo que podemos observar até os dias atuais, com a grande potência que a Audi se tornou no país.

Diante desse cenário, no livro *Ayrton: o herói revelado* apresenta-se uma passagem que cita uma importante fala de Washington Olivetto.

> *Senna tinha o que precisava na Fórmula 1 de sua época: uma disciplina fantástica e a percepção de que estava num negócio que contém esporte. Além disso, conseguiu provocar a adoração do mito, sendo um padrão de doçura absoluta, de bondade, de capacidade de luta. E mais o estilo destemido. Tudo o que se espera de um ídolo e, junto com isso, uma visão comercial muito grande. Ele misturava tudo de uma maneira que era praticamente impossível saber onde terminava uma coisa e onde começava a outra (OLIVETTO apud RODRIGUES, 2011, cap. 4).*

Outro fator que envolvia sua imagem e nome, foi o licenciamento da sua própria marca *Ayrton Senna Licensing e Participações (ASLP)*, patenteando a marca em diversos países, e tendo um cuidado extremo para que não houvessem produtos que pudessem se relacionar negativamente com a marca.

2.5. COMPARAÇÃO DAS ESTRUTURAS NARRATIVAS MIDIÁTICAS JORNALÍSTICAS

A estrutura das narrativas midiáticas jornalísticas que cercaram a vida de Ayrton Senna ao longo de sua carreira variava de acordo com o veículo e o público, considerando seu reconhecimento global e o grande apreço do Japão. Por isso, torna-se essencial mencionar a Fuji TV, emissora japonesa que contribuiu para consolidar a imagem de Senna como lenda fora de seu país de origem, visto na passagem do livro *Ayrton: o herói revelado* (RODRIGUES, 2011, cap. 5), “Na visão de Hirofumi Natsumo, produtor de programas esportivos da Fuji TV*,* Senna, além de bonito, era a encarnação potencial de uma resposta dos japoneses e dos brasileiros à soberba dos europeus que dominavam a Fórmula 1”.

Além disso, é necessário analisar as diferentes formas de jornalismo, tanto o televisivo quanto o impresso, presentes nos jornais diários e nas revistas de celebridades. Cada meio de comunicação apresentava um foco narrativo específico e um arquétipo construído em torno do piloto. Entre os principais veículos da época estavam a Rede Globo e a Fuji TV, no âmbito televisivo; *O Globo* e *Jornal do Brasil*, nos jornais diários; e, nas revistas *Caras, Veja* e *Manchete.* Segundo uma das passagens do livro *Ayrton: o herói revelado.*

> *No Brasil, Senna já era motivo de uma disputa entre a TV Globo, detentora dos direitos de transmissão da Fórmula 1, e a TV Bandeirantes, cujo diretor de esportes, o piloto Reynaldo Campello, comprara da BBC o direito de transmitir a Fórmula 3 inglesa ao vivo, pagando US$ 5 mil por corrida. A emissora se interessara pelo negócio depois de receber, de Armando Botelho, uma fita de vídeo que mostrava as vitórias espetaculares de Ayrton no início do campeonato (RODRIGUES, 2011, cap. 3).*

Pode-se afirmar que, na televisão, o foco narrativo concentrava-se no apelo sensorial e visual e, no Brasil, somava-se a isso o patriotismo e a emoção de ver um grande nome representar o país. Senna era visto como “redentor da pátria”, reforçado por elementos marcantes como a música “Tema da Vitória” e a narração de Galvão Bueno, lembrada pela sensação coletiva associada aos momentos de conquista. Nos jornais diários, o foco narrativo assumia uma abordagem mais técnica e conflituosa. Destacavam a genialidade de Senna por meio de manchetes impactantes e, por vezes, trocadilhos. Evidenciando sua estratégia, determinação e foco, mas também enfatizavam seus embates com Nelson Piquet e Jean Balestre, contribuindo na construção do arquétipo do “guerreiro incompreendido”.

Já nas revistas de celebridades, como *Caras*, predominava um viés mais íntimo, promovendo a aproximação entre o piloto e seus leitores, gerando identificação e humanizando uma figura que, para muitos, parecia distante. Essas publicações exploravam seu cotidiano, viagens para Angra e Tatuí, locais onde buscava descanso. Por outro lado, sua vida amorosa também era alvo de matérias, especialmente nos relacionamentos com Xuxa e Adriane Galisteu, frequentemente estampados em capas e edições especiais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, a análise da trajetória de Ayrton sob a ótica da Jornada do Herói de Joseph Campbell, e as narrativas propostas por Vogler, Propp e Jung, demonstram que a vida de Senna transcende o automobilismo e o esporte. Ao consolidar-se como herói nacional, passa a ocupar o imaginário coletivo de uma nação, ainda que as novas gerações que não tenham presenciado seu desempenho na pista e suas qualidades humanas, ainda o reconheçam como ícone pelas narrativas passadas de geração em geração, e pelos materiais presentes em livros, documentários e filmes mencionados. Evidencia-se, portanto, que a vida de Senna seguiu rigorosamente os 12 estágios propostos por Campbell.

Com esse presente artigo, observa-se que a mitificação do piloto foi um processo do qual, o envolvimento da mídia foi de extrema influência para a consolidação dessa imagem. A partir de uma construção dialética em que Ayrton era considerado produto e produtor de conteúdo midiático, esse processo serviu como catalisador para a sustentação do sonho de ser piloto a partir de uma base mercadológica estruturada e estável que transformou sua carreira em uma marca multimilionária. A partir desse contexto, as estratégias que

permeavam a comunicação de massa revelavam Ayrton Senna como herói, mas também, como humano, o que gerava a identificação dos brasileiros a partir da humanização do piloto.

"O herói público é sensível às necessidades da sua época" (CAMPBELL; MOYERS, 1993, p.255). Em um momento histórico de crise social e descrença política no Brasil, observa-se que o ato de erguer a bandeira após as vitórias era crucial, de forma, era capaz de resgatar o orgulho nacional ao associar a sua vitória com o sucesso do povo, mesmo em uma fase conturbada no país. Com isso, o monomito deixa de ser apenas uma celebridade, ele representa um monomito, que realiza sacrifícios para conquistar algo maior. Com esse "elixir" concedido pelo piloto, resgatou os sentimentos de vitória e orgulho em uma nação inteira.

Mesmo que a jornada de Senna tenha sido interrompida de forma trágica em 1994, sua morte demonstra a definição da "bela morte", ao partir no auge de sua força e glória. Dessa forma, com a impossibilidade da fragilidade da velhice, tornou sua trajetória indelével. Diante desse cenário, a morte não interrompe a jornada com o esquecimento, mas a diviniza. "O herói é aquele que deu a própria vida por algo maior que ele mesmo" (CAMPBELL; MOYERS, 1993, p. 237). Com isso, o sacrifício do piloto durante a corrida, de forma midiatizada, transformou uma perda trágica em apoteose, retornando para o país com o "Elixir" da mitificação, e de toda mudança positiva consequente da sua morte.

"O herói, que em vida representava a perspectiva dual, ainda é, depois de sua morte, uma imagem-síntese…ele apenas dorme e se levantará na hora que o destino o determinar, ou estará entre nós sob outra forma." (CAMPBELL, 1995, p. 656). A partir disso, Ayrton Senna da Silva perpetua-se até os dias atuais como fonte de inspiração, coragem, determinação e superação. Além de guiar o imaginário coletivos de uma nação mãe, também recebe grande apreço por pessoas do mundo inteiro, como o Japão, que imortaliza a imagem de Senna, venerando-o até os dias atuais.

Sua história vive, sobretudo, pela humanidade de seus desejos, virtudes, falhas e pela incansável dedicação em seu propósito. Ao revistar esse legado, percebe-se que a vitória nem sempre se encontra no pódio, mas na capacidade de nos conectarmos e identificarmos com uma trajetória marcada pela superação, capaz de resgatar emoções e sentimentos enraizados em um passado de orgulho e comoção nacional. Afinal, grandes narrativas não se apresentam à sociedade somente como forma de entretenimento, mas, principalmente, como instrumento de transformações internas e reflexões humanas ao alcançarmos dimensões afetivas. Com isso, *"Terminamos uma história com a sensação de que aprendemos alguma coisa sobre a vida ou sobre nós mesmos"* (VOGLER, 2006, p.33).

4. REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Joseph. **O herói de Mil Faces**. São Paulo: Cultrix, 1995.

CAMPBELL, Joseph; MOYERS, Bill. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1993.

HELAL, Ronaldo; CATALDO, Graziella. **A morte e o mito**: as narrativas da imprensa na cobertura jornalística da morte de Ayrton Senna UERJ, 2005. Disponível em: https://cev.org.br/media/biblioteca/4036683.pdf.

HILTON, Christopher. **Ayrton Senna**: uma lenda a toda velocidade: uma jornada interativa. São Paulo: Global Editora, 2009.

JUNG, Carl. **Psychology and the religion**, Collected Works, vol. 11; Nova York e Londres, 1958.

PROPP, V.I. **Morfologia do Conto Maravilhoso**. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2016.

RODRIGUES, Ernesto. **Ayrton**: o herói revelado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. *E-book*. Disponível em: Adobe Digital Editions. ISBN 978-85-390-0292-4.

SENNA. Direção: Vicente Amorim, Júlia Rezende. [S.l.]: Netflix, 2024. 1 temporada, [aprox. 60 min. por episódio], son., color.

SENNA: o brasileiro, o herói, o campeão. Direção: Asif Kapadia. Produção: James Gay-Rees. [S.l.]: Universal Pictures, 2010. 1 vídeo (106 min), son., color.

UMA ESTRELA CHAMADA AYRTON SENNA. Direção: Jean Claude Guiter. [S.l.]: [s.n.], 1998. 1 vídeo (aprox. 60 min), son., color.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor**: estruturas míticas para escritores. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. Tradução de Ana Maria Machado.

Contatos: erykacassiano@gmail.com (IC) e adelio.brito@mackenzie.br (ORIENTADOR)